

FRED MALONE

# O ELEVADO MISTÉRIO DA PREDESTINAÇÃO

Uma Exposição do Capítulo 7:7  
A Confissão de Fé Batista de 1689

— The Founders Journal ■ Outono 2016 | Nº 106 —



# O Elevado Mistério da Predestinação

Fred Malone

---

Traduzido do original em Inglês  
*The High Mystery of Predestination*  
By Fred Malone

Via: Founders.org

Tradução por Márcia Freitas  
Revisão por Gláucia Carnaúba  
Capa por William Teixeira

1ª Edição: Julho de 2017

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

---

Traduzido e publicado em Português pelo website [oEstandarteDeCristo.com](http://oEstandarteDeCristo.com), com a devida permissão do Ministério Founders Ministries (Founders.org), sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

---

# O Elevado Mistério da Predestinação

Por Fred Malone

## Capítulo III, Sobre os Decretos de Deus, parágrafo 7:

A doutrina deste elevado mistério da predestinação deve ser tratada com especial prudência e cuidado, para que os homens, atendendo à vontade de Deus revelada em Sua Palavra, e prestando obediência a esta, possam, a partir da certeza do seu chamado eficaz, certificar-se de sua eleição eterna.<sup>18</sup> Portanto, esta doutrina deve motivar louvor,<sup>19</sup> reverência e admiração a Deus; e humildade,<sup>20</sup> diligência e consolação abundante para todos os que sinceramente obedecem ao Evangelho.<sup>21</sup>

<sup>18</sup> 1 Tessalonicenses 1:4-5; 2 Pedro 1:10

<sup>19</sup> Efésios 1:6; Romanos 11:33

<sup>20</sup> Romanos 11:5,6,20

<sup>21</sup> Lucas 10:20

Nosso Senhor Jesus Cristo possuía um perfeito conhecimento da verdade de Deus, bem como um entendimento perfeito dos corações a quem Ele falou (João 16:30, 2:25). No caminho para a cruz, Ele disse a Seus discípulos que ainda tinha muitas coisas para ensiná-los que não podiam suportar naquele tempo (João 16:12). É preciso considerar a condição do ouvinte ao ensinar a verdade de Deus (2 Timóteo 2:23-25). Jesus sempre foi o pastor que ensinou a verdade ao considerar o entendimento e a condição espiritual dos outros.

Da mesma forma, nossos antepassados acrescentaram o sétimo parágrafo pastoral ao Capítulo III: *Sobre os Decretos de Deus*. Ele adverte que é preciso ter “prudência e cuidado” em como se ensina o grande mistério da predestinação.

A exposição seguinte deste parágrafo incluirá: (1) a consideração sobre o ensino da predestinação; (2) o raciocínio para tal consideração; e (3) o efeito esperado naquele que crê na predestinação.

### A Consideração sobre o Ensino da Predestinação

Este parágrafo enumera o ensino real do “elevado mistério da predestinação”. Esse ensino deve ser feito, não pode ser ignorado por aqueles ordenados a ensinar a Palavra de Deus e deve ser ensinado da maneira que a Escritura ordena. A quem se deve ensinar? Como

deve ser aplicado? Qual deve ser o efeito dele sobre o crente? Como deve ser tratado com “prudência e cuidado especial”?

Aqueles que usam de cautela, “prudência e cuidado especial”, para evitar ensinar a doutrina bíblica da predestinação não encontram refúgio aqui. Os pastores são chamados a ensinar todo o conselho de Deus (Atos 20:17; Judas 3; 2 Timóteo 2:1-2). Evitar ensinar esta doutrina importante nas Escrituras é violar a responsabilidade pastoral. Ensiná-la erroneamente prejudica as ovelhas de Cristo. A Predestinação deve, portanto, ser ensinada.

Contudo, o ensino da predestinação não deve ser inserido sem prévia “prudência e cuidados especiais”. Alguns ensinaram a outros com um espírito impetuoso e argumentativo; isso mina o próprio conceito de uma predestinação movida pela graça e bondade imerecida de Deus (Efésios 1:4-6).

No entanto, é verdade que este “elevado mistério” é difícil de entender para muitos, mesmo com a obra iluminadora do Espírito Santo (2 Pedro 3:16). Não é uma doutrina secreta apenas para os inteligentes, pois é exposta abertamente para todos, tanto no Antigo como no Novo Testamento. Na verdade, a predestinação é o próprio fundamento de toda profecia e realização. No entanto, existem algumas questões misteriosas sobre esta doutrina que desafiam plenamente a razão humana.

Por exemplo, como se pode explicar o mistério da soberania absoluta de Deus sobre todas as coisas em Seu decreto (Daniel 4:34-35; Efésios 1:11; Romanos 8:28), mas harmonizá-lo com a verdade bíblica da vontade não forçada de homens espiritualmente mortos para responder livremente ao Evangelho quando são regenerados (Gênesis 50:20, Efésios 2:4-5)? Harmonizar a soberania de Deus e a plena responsabilidade humana de arrepende-se e crer, é como tentar explicar a inspiração e inerrância da Escritura. Ela é inteiramente inspirada por Deus, mas escrita através da mente de homens falíveis. Esses mistérios nos humilham e chamam os professores a usarem a prudência (sabedoria aplicada) e o cuidado (ensino cuidadoso para o ouvinte) em seu ensino do “elevado mistério da predestinação”. Não devemos ignorar nem especular sobre a revelação de Deus para torná-la mais palatável para nós mesmos, ou para os outros.

O capítulo III descreve a eleição como o decreto eterno de Deus para escolher os pecadores como presentes dados a Cristo que realiza a salvação deles, incluindo dá-lhes a habilidade perdida de entender e crer no Evangelho (João 6:37-39, 17:1-3; Efésios 2:8-9). Tendo predestinado todas as coisas para salvar Seus eleitos, incluindo o envio de Seu Evangelho a eles, Deus os regenera pelo Espírito Santo “ao qual o pecador responde em

arrependimento a Deus e fé em nosso Senhor Jesus Cristo”.<sup>1</sup> Essa fé dos eleitos de Deus é a consequência da regeneração, não seu antecessor... que alguns erroneamente ensinam como a condição de eleição eterna (Efésios 2:8-9).

Portanto, Deus predestina a vida de Seus eleitos desde a eternidade passada até a sua eternidade futura em glória (Romanos 8:29-30). O chamado eficaz interno dos eleitos de Deus vem através do chamado externo do Evangelho de Cristo a todos os povos sem exceção (Lucas 24:47). No entanto, por causa de sua morte espiritual natural, os eleitos devem nascer de novo pelo Espírito Santo para receber essa Palavra e responder em arrependimento e fé. Se Deus, em Sua graça soberana, não predestinasse a sua regeneração, criando fé neles, ninguém seria salvo.

Assim, o “elevado mistério da predestinação” de modo algum impede a evangelização, ou as missões, ou o chamado a todos os homens, em todos os lugares a se arrependerem e crerem no Evangelho. Como Paulo disse aos filósofos gentios no Areópago:

Portanto, tendo negligenciado os tempos de ignorância, Deus agora está declarando aos homens que todas as pessoas em todos os lugares devem se arrepender... (Atos 17:30).

O fato é que a predestinação torna certo a evangelização por duas razões. Primeiro, ele garante ao pregador que Deus salvará os pecadores de toda língua, raça, tribo e nação através da proclamação do Evangelho a todos os homens (Apocalipse 5:9-10). Se alguém continuar pregando, alguém será salvo. E, em segundo lugar, a predestinação promete ao pregador que ele pode justamente chamar todos os homens para se arrepender e crer porque o Deus que elege sempre cumpre a Sua Palavra:

PORQUE TODO AQUELE QUE INVOCAR O NOME DO SENHOR SERÁ SALVO  
(Romanos 10:13).

Essas duas grandes verdades da predestinação de Deus aos Seus eleitos, e o justo comando de Deus a todos os homens para responder ao Evangelho de Cristo, são perfeitamente reconciliados na mente de Deus, mas ainda são um “elevado mistério” para

---

<sup>1</sup> *The Baptist Faith and Message* [A Fé e Mensagem Batista] (Nashville, TN: Conselho da Escola Dominical da Convenção Batista do Sul, 2000), IV-A. “Regeneração... é uma mudança de coração operada pelo Espírito Santo através da convicção de pecado, à qual o pecador responde em arrependimento a Deus e fé no Senhor Jesus Cristo”.

nossas mentes insignificantes. Ainda assim, esse “elevado mistério de predestinação” deve ser ensinado porque está nas Escrituras, contudo, com prudência e cuidado.

### **O Raciocínio Explicado para o Ensino da Predestinação**

Depois de introduzir a necessidade e a maneira de ensinar a predestinação, nossos antepassados explicaram o raciocínio para ensinar a predestinação com estas palavras:

“...para que os homens, atendendo à vontade de Deus revelada em Sua Palavra, e prestando obediência a esta, possam, a partir da certeza do seu chamado eficaz, certificar-se de sua eleição eterna”.

Algumas objeções ao ensino da predestinação são: (1) pode-se pensar que, se eles foram eleitos por Deus antes da fundação do mundo, eles nunca poderão obter a garantia de salvação; (2) que se alguém crê somente que os eleitos são predestinados à salvação, então eles não podem responder ao chamado à salvação e (3) que os crentes não podem seguir obedecendo aos mandamentos de Deus em sua vida porque eles são eternamente eleitos e não podem ser perdidos, não importa o que eles fizerem.

Entretanto, observe que quem deve ser assegurado pelo ensino da predestinação não são aqueles que presumem a graça de Deus e deixam o seu pecado abundar (Romanos 6:1-2), mas aqueles que “atendem” à Palavra de Deus e “obedecem” a ela em suas vidas (2 Tessalonicenses 2:13-14, veja também Mateus 7:31-23). Estes devem ter uma certeza sobre a sua eleição eterna (Efésios 1:4; 2 Timóteo 1:9; João 6:37-39), porque eles trazem a evidência do chamado eficaz em seu coração e vida (1 João 2:3-6). Aqueles que entendem corretamente a predestinação bíblica, nunca a usarão como desculpa para recusar a promessa de salvação de Deus pela fé somente em Cristo, nem a usariam para recusar uma vida obediente ao seu Deus da graça.

De fato, Jesus e Seus apóstolos ensinaram que a eleição traz maior segurança aos crentes e os estimula a perseguir a santidade com maior zelo (Colossenses 3:12). Eles não têm mais que olhar para o seu próprio poder e perfeições para convencer-se de que são salvos. Sob a eleição da graça, eles podem continuar olhando para o amor imutável de Cristo e Seu poder para “vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória” (Judas 24).

Mesmo para aqueles crentes que passam por grandes provações e guerra espiritual com o pecado, a doutrina da eleição e da predestinação traz consolo e perseverança:

## **Providência, Capítulo V, Parágrafo 5:**

O Deus mui sábio, justo e gracioso, frequentemente deixa, por algum tempo, Seus próprios filhos em diversas tentações e na corrupção dos seus próprios corações, para castigá-los pelos seus pecados anteriores ou fazer-lhes conhecer o poder oculto da corrupção e engano de seus corações, para que eles sejam humilhados; e para elevá-los a uma dependência mais íntima e constante de Seu próprio auxílio, e para torná-los mais vigilantes contra todas as futuras ocasiões de pecado, e para outros santos e justos fins.<sup>15</sup> De forma que seja o que for que ocorra com todos os Seus eleitos é por Sua designação, para a Sua glória e para o bem deles.<sup>16</sup>

<sup>15</sup> 2Crônicas 32:25,26,31; 2Coríntios 12:7-9

<sup>16</sup> Romanos 8:28

Aqueles crentes que atendem à vontade de Deus e se submetem a Ele podem saber que seu chamado eficaz é verdadeiro e também que eles são os objetos imerecidos da eterna eleição e predestinação de Deus. Isso motiva a adoração e a vida obediente, não importando as suas circunstâncias terrenas (Romanos 8:28-39).

### **O Efeito Resultante da Predestinação sobre o Crente**

A declaração final descreve o efeito que um correto ensino acerca da predestinação terá sobre quem crê por si mesmo:

“Portanto, esta doutrina deve motivar louvor, reverência e admiração a Deus; e humildade, diligência e consolação abundante para todos os que sinceramente obedecem ao Evangelho”.

Quando Pedro e João foram libertados da prisão pelo poder de Deus, os discípulos atribuíram a sua libertação à predestinação de Deus que tão claramente vista na traição e morte de Cristo. Isso estimula o seu louvor:

Porque verdadeiramente contra o teu santo Filho Jesus, que tu ungeste, se juntaram, não só Herodes, mas Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel; para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho tinham anteriormente determinado que se havia de fazer (Atos 4:27-28).

Este foi o louvor e adoração dos crentes que entenderam a predestinação.



Entretanto, é preciso lembrar que a eleição e a predestinação não foram pregadas aos inconversos nas mensagens evangelísticas de Atos. Isso não era parte da mensagem do Evangelho aos pecadores.<sup>2</sup> A soberania de Deus sobre todas as coisas e no mundo foi pregada aos pecadores para estabelecer A Sua autoridade para julgá-los por seus pecados, chamando assim todos ao arrependimento e fé em Cristo:

Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam; porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos (Atos 17:30-31).

No plano horizontal, Deus chama todos os homens em todos os lugares a se arrependerem porque eles já são culpados, condenados e estão sob necessidade de serem reconciliados com seu Soberano Criador e Juiz (João 3:18, 36). A eleição e a predestinação não entram nessa parte da apresentação da mensagem do Evangelho.

Contudo, no plano vertical, Cristo e Seus apóstolos ensinam que os crentes conhecem a Deus somente porque Deus o Pai os escolheu em Cristo antes da fundação do mundo, para que eles fossem santos e irrepreensíveis diante dEle (Efésios 1:4, 2:1-10). A predestinação dos crentes é o fundamento de muitas verdades reconfortantes que resultam em louvor e admiração do próprio Deus. Pensar que um Deus tão grande e santo decretou estabelecer o Seu amor sobre “mim” em Cristo antes da fundação do mundo, cria uma humildade inspirada por um temor que deseja obedecer a este Deus da graça por toda a vida. Este não é um “pagamento” baseado em obras pelo dom da vida eterna. É a sincera gratidão do amor devolvido Àquele que primeiro me amou.

Esta atitude é um verdadeiro avivamento. Ela só pode vir através do ensino da predestinação com prudência e cuidado.

## Resumo

O Parágrafo 7 sobre o Decreto de Deus é a aplicação pastoral àqueles que são chamados a ensinar “todo o conselho de Deus” ao povo de Deus (2 Timóteo 2:1-2). Tal “elevado mistério da predestinação” deve ser ensinado ao povo de Deus em sua totalidade e tratado com prudência e cuidado. Esta doutrina não se destina a ser parte da pregação do

---

<sup>2</sup> J. I. Packer, *Evangelização e a Soberania de Deus* (Editora Cultura Cristã).

Evangelho que Deus projetou para chamar todos os homens em todos os lugares a se arreenderem e obedecê-Lo e sim, saber, como um crente, que Deus estava buscando você quando você estava buscando-O; saber que não foi você quem encontrou a Cristo, mas que Cristo o encontrou; saber que Deus sempre planejou salvá-lo e vencer a sua natureza caída e espiritualmente morta para lhe dar vida espiritual, para que você desejasse vir a Cristo para a salvação; saber que o Pai sempre lhe amou, que Cristo veio para salvá-lo para Si mesmo na cruz, e saber que o desejo do seu coração para buscar a vida eterna foi dado pelo Espírito Santo, quem o ressuscitou da morte espiritual para sair do túmulo na luz do amor de Cristo, do perdão e das bênçãos imerecidas; saber todas essas coisas, e muitas outras, impulsiona o pecador salvo a crer no amor que Deus tem por nós (1 João 4:19). Acreditando em tal amor eterno e incondicional aos culpados, os perdoados encontram-se “olhando para Jesus” todos os dias, com ações de graças que resistem à tentação e eles são cheios de tal amor por tal amor, de modo que a obediência torna-se algo pequeno a ser dado a fim de agradar ao Único que é muito bom.

*Sola Scriptura!*

*Sola Gratia!*

*Sola Fide!*

*Solus Christus!*

*Soli Deo Gloria!*

# OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site [oEstandarteDeCristo.com](http://oEstandarteDeCristo.com).

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



## 2 Coríntios 4

<sup>1</sup> Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;  
<sup>2</sup> Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. <sup>3</sup> Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. <sup>4</sup> Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. <sup>5</sup> Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. <sup>6</sup> Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. <sup>7</sup> Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. <sup>8</sup> Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. <sup>9</sup> Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; <sup>10</sup> Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; <sup>11</sup> E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. <sup>12</sup> De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. <sup>13</sup> E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. <sup>14</sup> Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. <sup>15</sup> Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. <sup>16</sup> Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. <sup>17</sup> Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; <sup>18</sup> Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.